

# Cartilha Projeto Coopera Rural Tur



**Orientações sobre turismo rural para  
Inventariar Oportunidades,  
Capacitar Cooperados/Produtores Rurais e  
Integrar Políticas Públicas**



## Sumário:

|                                                                             |    |
|-----------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. Introdução                                                               | 03 |
| 2. Turismo Rural: Conceitos e Potencial na RMS                              | 04 |
| 3. Identificação de Oportunidades e Atrativos Turísticos                    | 06 |
| 4. Legislação e Regularização de Empreendimentos                            | 08 |
| 5. Gestão de Empreendimentos Turísticos Rurais                              | 09 |
| 6. Criação de Produtos Turísticos Sustentáveis                              | 11 |
| 7. Marketing e Divulgação                                                   | 12 |
| 8. Integração com Políticas Públicas Municipais                             | 14 |
| 9. Avaliação e Monitoramento da Satisfação do Turista                       | 16 |
| 10. Turismo como Estratégia de Sucessão e Diversificação Familiar           | 17 |
| 11. Tecnologias Simples e Gratuitas para Qualificar a Experiência Turística | 17 |
| 12. Gestão de Riscos e Segurança no Turismo Rural                           | 18 |
| 13. Turismo Rural Gastronômico como Produto Estratégico                     | 18 |
| 14. Turismo Rural Pedagógico e Científico                                   | 19 |
| 15. Gestão de Fluxos Turísticos e Capacidade de Carga                       | 20 |
| 16. Referências                                                             | 21 |



## • 1. Introdução

O projeto Coopera Rural Tur nasce da união entre a pesquisa acadêmica, a extensão universitária e as práticas cooperativistas no campo, com o objetivo de impulsionar o turismo rural como vetor de desenvolvimento sustentável na Região Metropolitana de Sorocaba (RMS). Esta cartilha é resultado da colaboração entre o Observatório de Turismo do Estado de São Paulo (OTURESP), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Campus Sorocaba, e as Secretarias de Turismo dos municípios de Ibiúna, Piedade, Pilar do Sul e Tapiraí.

Ao integrar saberes locais, experiências produtivas e estratégias de políticas públicas, este material busca capacitar atores-chave para transformar potencialidades do campo em experiências turísticas de valor.

O turismo rural, quando bem planejado e executado, não só diversifica as fontes de renda no meio rural, mas também contribui para a preservação ambiental, valorização cultural e fortalecimento do senso de pertencimento das comunidades. No contexto da Região Metropolitana de Sorocaba - RMS, região de ampla diversidade ambiental e cultural, este tipo de turismo se apresenta como uma estratégia eficaz para geração de renda, inclusão produtiva e conservação do patrimônio natural e imaterial.

Esta cartilha foi elaborada com linguagem acessível e enfoque prático, e pode ser utilizada por cooperados, técnicos extensionistas, gestores públicos, educadores, empreendedores e demais interessados na promoção do turismo rural. Mais do que um manual, este documento é um instrumento de mobilização comunitária e gestão territorial, permitindo a aplicação dos conceitos aqui apresentados de forma contextualizada.



### Objetivos da Cartilha:

- Inventariar e hierarquizar oportunidades de turismo rural, com base em critérios objetivos e nas especificidades dos territórios.
- Capacitar cooperados e produtores rurais na gestão de empreendimentos turísticos, promovendo autonomia administrativa e financeira.
- Integrar as iniciativas de turismo rural aos planos e políticas públicas locais, fortalecendo a governança territorial.
- Promover a sustentabilidade econômica, social e ambiental por meio de práticas responsáveis e inclusivas no campo.

### • 2. Turismo Rural: Conceitos e Potencial na RMS

#### 2.1 Definições e Modalidades

O turismo rural é uma modalidade turística que acontece em áreas rurais e envolve a vivência do cotidiano do campo, suas tradições, práticas produtivas, gastronomia, paisagens e hospitalidade. De acordo com a Cartilha SENAR (2020), ele engloba atividades que respeitam a cultura local, promovem a interação entre visitantes e moradores e estimulam a valorização dos recursos naturais e culturais disponíveis.

Na RMS, o turismo rural manifesta-se de maneira multifacetada, conforme as características geográficas, culturais e econômicas de cada município. Podemos destacar três modalidades predominantes:

- Agroturismo: Envolve a visitação a propriedades rurais com atividades agrícolas ativas, onde o turista pode conhecer, vivenciar e até participar do processo produtivo.
- Ecoturismo: Prática de turismo baseada na apreciação e preservação do meio ambiente. Na RMS, o município de Tapiraí, reconhecido como parte do Mosaico de Unidades de Conservação da Serra de Paranapiacaba, oferece trilhas em áreas de Mata Atlântica, observação de fauna e flora, cachoeiras e vivências com comunidades tradicionais.





- Turismo Cultural: Relaciona-se à valorização do patrimônio imaterial e das tradições locais. As festas religiosas, como a Festa do Caqui em Piedade, as feiras de artesanato em Pilar do Sul e os saberes culinários da roça são alguns dos exemplos que fortalecem a identidade regional e atraem visitantes em busca de autenticidade.

O turismo rural na RMS é uma prática que está sendo consolidada, e encontra na cooperação entre atores locais e o suporte técnico-acadêmico uma via estratégica para o desenvolvimento de roteiros integrados e sustentáveis.

## 2.2 Diagnóstico Regional

De acordo com estudos nos municípios pesquisados da RMS (OTURESP, 2024), há uma grande lacuna entre o potencial turístico existente e o aproveitamento efetivo das oportunidades. Alguns dados relevantes incluem:

- 78% da área da RMS é classificada como rural, o que oferece condições favoráveis para o desenvolvimento de empreendimentos turísticos vinculados à natureza, agropecuária e cultura local.
- Apenas 15 propriedades rurais realizam atividades turísticas de forma contínua e estruturada, sendo que a maioria das ações ocorre de maneira informal, sem regularização ou planejamento específico.
- As principais demandas identificadas pelos cooperados e gestores locais são:
  - Capacitação em áreas de gestão empresarial, atendimento ao turista, marketing digital e regularização sanitária.
  - Melhoria da infraestrutura básica: acesso viário, sinalização turística, banheiros, áreas de estacionamento e internet.
  - Integração com órgãos públicos para fomento, licenciamento e promoção turística regional.



- Os municípios apresentam vocação turística complementar, o que favorece a formação de roteiros integrados. Por exemplo:
  1. Tapiraí: vocação para o ecoturismo e turismo de base comunitária;
  2. Ibiúna: proximidade com capital e atrativos naturais (lagos, represas);
  3. Pilar do Sul: gastronomia caipira e turismo rural pedagógico;
  4. Piedade: artesanato, frutas e festas tradicionais.
- A partir desse diagnóstico, o projeto Coopera Rural Tur propõe uma abordagem de valorização de iniciativas locais por meio da criação de produtos turísticos com identidade própria, baseados em princípios de sustentabilidade, inclusão e geração de valor agregado para o meio rural.

- **3. Identificação de Oportunidades e Atrativos Turísticos**

#### 3.1 Metodologia de Inventário

A identificação de oportunidades turísticas em áreas rurais exige uma abordagem participativa, técnica e sensível às realidades locais. No projeto Coopera Rural Tur, essa identificação é realizada por meio de um processo sistematizado, que permite mapear, registrar, analisar e hierarquizar os atrativos existentes em cada município. Esse processo combina ferramentas técnicas com escuta ativa das comunidades rurais, garantindo que os produtos turísticos reflitam os interesses e saberes dos moradores. A seguir, destacam-se as etapas essenciais para o inventário:

- 1. Visitas Técnicas: As visitas técnicas consistem em deslocamentos a campo realizados por equipes multidisciplinares (técnicos, acadêmicos, representantes das cooperativas e gestores públicos), com o objetivo de identificar e registrar os atrativos naturais e culturais disponíveis nas propriedades e territórios. Durante essas visitas, são aplicadas fichas-padrão de inventário, que coletam informações sobre:



- Localização georreferenciada do atrativo;
  - Estado de conservação e acessibilidade;
  - Possibilidades de uso turístico (visitação, hospedagem, atividades interativas);
  - Infraestrutura de apoio disponível (banheiros, estacionamento, alimentação);
  - Existência de práticas sustentáveis (reaproveitamento de água, energia solar, etc.).
2. Entrevistas com Cooperados: As entrevistas são fundamentais para captar a perspectiva dos produtores rurais sobre o potencial turístico de suas atividades. Muitas vezes, práticas tradicionais, como o cultivo de frutas, a produção de queijos, a criação de animais ou o artesanato, podem se transformar em experiências turísticas diferenciadas, desde que estruturadas de forma planejada.
3. Hierarquização dos Atrativos: Após o levantamento dos atrativos, é necessário classificá-los conforme critérios que consideram sua viabilidade técnica, sustentabilidade e atratividade. O projeto utiliza a Tabela de Hierarquização de Atrativos, reproduzida a seguir, como instrumento para definir quais atrativos têm maior potencial de desenvolvimento e investimento imediato.

• Tabela 1 – Critérios para Hierarquização de Atrativos

| <b>Critério</b>          | <b>Peso</b> | <b>Exemplo prático</b>                            |
|--------------------------|-------------|---------------------------------------------------|
| <b>Acesso</b>            | 30%         | Estrada de terra em boas condições ou asfaltada   |
| <b>Singularidade</b>     | 25%         | Atrativo único na região (ex: caverna, mirante)   |
| <b>Sustentabilidade</b>  | 20%         | Uso de energia solar, práticas agroecológicas     |
| <b>Demanda Potencial</b> | 25%         | Proximidade de cidades com grande fluxo turístico |



A partir da aplicação dessa matriz, os atores locais podem decidir quais atrativos priorizar para estruturação e divulgação, quais precisam de ajustes, e quais devem ser mantidos em observação até que reúnam melhores condições de visitação.

#### • 4. Legislação e Regularização de Empreendimentos

##### 4.1 Passos para a Legalização

Para garantir que a atividade turística rural seja segura, formalizada e apta a acessar financiamentos, é necessário regularizar os empreendimentos conforme a legislação vigente. A regularização também confere credibilidade ao negócio, facilita parcerias e amplia o alcance junto a novos públicos.

Baseando-se nas orientações da Cartilha SENAR (2020) e nas experiências do projeto Coopera Rural Tur, são recomendados os seguintes passos:

##### 1. Registro da Atividade Econômica

- **Junta Comercial do Estado:** É o primeiro passo para formalizar o negócio. O produtor deverá definir a natureza jurídica da atividade (MEI, EI, EIRELI ou Ltda.) e realizar o registro do **contrato social**, indicando o CNAE correspondente à atividade turística (como hospedagem, alimentação, recreação, etc.).
- **Emissão do CNPJ:** A inscrição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) é essencial para emissão de notas fiscais e acesso a crédito.

##### 2. Obtenção de Alvarás e Licenças

- **Alvará de Funcionamento:** Emitido pela prefeitura, comprova que o estabelecimento está apto a operar conforme as normas municipais.
- **Licença Sanitária:** Exigida para atividades que envolvem alimentos, bebidas ou hospedagem, é concedida pela Vigilância Sanitária local após vistoria.





- AVCB – Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros: Necessário para locais que recebem público, certifica que o espaço possui medidas adequadas de segurança contra incêndio.

3. Cadastro no Cadastur: O sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo, mantido pelo Ministério do Turismo. O registro é gratuito e obrigatório para vários segmentos, como:

- Meios de hospedagem;
- Guias de turismo;
- Organizadores de eventos;
- Parques temáticos;
- Agências de turismo rural.

Vantagens do Cadastur:

- Acesso a linhas de crédito do Fungetur;
- Participação em feiras e eventos do Ministério do Turismo;
- Visibilidade em canais oficiais de promoção do turismo.

4. Outros Documentos Importantes

- Licenciamento Ambiental (se aplicável): Para atividades em áreas de preservação, com uso de recursos hídricos ou com impacto ambiental significativo.
- Certificados de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISP ou SISBI): Essenciais para comercialização de queijos, embutidos e derivados de origem animal.

#### • 5. Gestão de Empreendimentos Turísticos Rurais

A boa gestão é o que transforma um atrativo rural em um empreendimento turístico sustentável e competitivo. Para tanto, é necessário que os produtores rurais adotem práticas de planejamento, organização, controle e avaliação das atividades, de forma integrada à sua rotina produtiva.



### 5.1 Planejamento e Gestão Financeira

A gestão financeira deve ser tratada com a mesma seriedade que a produção agrícola. A organização das finanças permite que o empreendedor saiba com clareza quais são suas receitas, seus custos fixos e variáveis, o ponto de equilíbrio e a margem de lucro.

#### Ferramentas de Controle Financeiro:

- Fluxo de Caixa: Registra todas as entradas (como diárias, vendas de produtos, ingressos de visitas guiadas) e saídas (manutenção, salários, energia elétrica, insumos) em períodos diários, semanais ou mensais.
- Planilha de Custo Unitário: Útil para calcular o custo real de uma diária, refeição ou produto vendido ao turista.
- Reserva de Emergência: Parte do lucro deve ser destinada à criação de um fundo para cobrir imprevistos (ex: reformas urgentes, baixa temporada).

### 5.2 Gestão de Pessoas

Empreendimentos turísticos exigem atenção ao atendimento ao público. Por isso, mesmo os negócios familiares devem investir em capacitação para desenvolver competências em hospitalidade, comunicação, segurança e resolução de conflitos.

- Boas práticas em gestão de pessoas:
- Definir responsabilidades claras entre os membros da família ou equipe;
- Oferecer treinamento básico em atendimento, higiene, manipulação de alimentos e primeiros socorros;
- Utilizar crachás, uniformes e manuais simples para padronizar o atendimento;
- Criar canais de escuta com os visitantes para identificar pontos de melhoria (ex: caixinha de sugestões, formulário online, QR Code com avaliação).



### 5.3 Sustentabilidade como Diretriz de Gestão

Um empreendimento turístico rural sustentável deve buscar o equilíbrio entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais. Isso inclui o uso racional dos recursos naturais, a valorização das comunidades locais e a adoção de práticas éticas e transparentes.

Exemplos de práticas sustentáveis:

- Compostagem dos resíduos orgânicos gerados nas visitas;
- Uso de placas solares para abastecer áreas comuns;
- Redução do uso de plásticos descartáveis (canecas reutilizáveis, eco copos);
- Parcerias com artesãos e produtores locais para fortalecimento da economia circular.

### • 6. Criação de Produtos Turísticos Sustentáveis

O diferencial do turismo rural está em sua capacidade de oferecer experiências autênticas, ligadas à natureza, à cultura e à hospitalidade do campo. Para isso, os empreendimentos devem estruturar seus produtos turísticos com base na identidade local, considerando a segurança, o conforto e o encantamento dos visitantes.

#### 6.1 Tipos de Produtos Turísticos no Meio Rural

Entre os principais produtos e serviços possíveis de serem ofertados no meio rural destacam-se:

- Visitas guiadas a plantações, hortas, estufas e sistemas de agroflorestas;
- Oficinas vivenciais (colheita, culinária, artesanato, cuidados com animais);
- Hospedagem familiar ou em chalés rústicos, com alimentação típica e interação com o dia a dia da propriedade;
- Trilhas interpretativas, cavalgadas, passeios de trator e banhos de rio;
- Eventos temáticos e culturais (festas sazonais, feiras, festivais rurais).



## 6.2 Roteiros Integrados e Cooperação Regional

Os roteiros integrados são itinerários que conectam diferentes propriedades ou atrativos em uma mesma região, oferecendo ao visitante uma experiência diversificada e mais completa. Eles promovem a cooperação entre empreendedores, estimulam a permanência do turista por mais dias e aumentam a renda distribuída no território.

## 6.3 Experiências Personalizadas e Co-Criadas

A personalização de experiências permite que os visitantes interajam com o cotidiano do campo de maneira significativa. Essa co-criação pode ser feita com base em interesses específicos, como turismo pedagógico, bem-estar, gastronomia ou fotografia.

## 6.4 Certificações e Selos de Qualidade

A busca por certificações e selos de sustentabilidade e qualidade agrega valor ao produto turístico e transmite confiança aos visitantes. Alguns selos e certificações relevantes incluem:

- Selo Turismo Responsável (Ministério do Turismo);
- Certificação de Agricultura Orgânica (para produtos vendidos na propriedade);
- Boas Práticas em Turismo Rural (emitidos por cooperativas e federações).

## • 7. Marketing e Divulgação

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos empreendimentos de turismo rural é a **visibilidade**. Muitos locais têm experiências únicas e bem organizadas, mas recebem poucos visitantes por falta de estratégias eficazes de marketing. Neste sentido, é fundamental compreender que divulgar um produto turístico vai além de "publicar nas redes sociais". Trata-se de criar **conexões emocionais com o público-alvo**, mostrando o valor do que é oferecido de forma autêntica, estratégica e consistente.



### 7.1 Estratégias Digitais

A internet é a principal ferramenta para atrair turistas atualmente. Mesmo os empreendimentos localizados em áreas mais remotas podem ganhar visibilidade por meio de boas práticas digitais. Ações recomendadas:

- Criação de perfis profissionais no Instagram, Facebook e Google Meu Negócio, com nome padronizado, informações de contato, localização e horários de funcionamento.
- Postagens frequentes, com imagens de alta qualidade (use o banco de imagens do projeto Coopera Rural Tur), vídeos curtos de bastidores e relatos de visitantes.
- Uso de hashtags geolocalizadas (#TurismoRuralSP, #TapiraíEcoturismo, #CaminhosdaUva) e marcação de perfis parceiros.
- Depoimentos e avaliações: incentivar visitantes a deixar avaliações no Google, Tripadvisor ou páginas oficiais.

### 7.2 Plataformas de Comercialização

A presença em plataformas de busca/venda de produtos turísticos atrai visitantes de outras regiões. Plataformas úteis:

- Booking.com e Airbnb: Para propriedades que oferecem hospedagem.
- TripAdvisor e Google Viagens: Para ranqueamento e avaliações de visitantes.
- Sympla e Eventbrite: Para comercialização de oficinas, trilhas ou eventos pontuais.
- Pequenas redes regionais: Como sites de cooperativas de turismo.

### 7.3 Marketing de Experiência

Turistas valorizam experiências autênticas e memoráveis. O marketing deve contar histórias, e não apenas vender produtos. Exemplos de narrativas eficazes:

- Mostrar o preparo de um pão caseiro desde a colheita do trigo até a fornada.





- Relatar como uma família transformou sua chácara em pousada após capacitação com o projeto Coopera Rural Tur.
- Apresentar um roteiro sob o olhar de um visitante encantado.

#### 7.4 Parcerias e Divulgação Regional

A divulgação tradicional também é importante. Participar de eventos locais e regionais aproxima os empreendedores da comunidade e de novos públicos. Boas práticas:

- Participação em feiras como a Feira Agroecológica de Ibiúna.
- Distribuição de folders e cartões de visita em mercados, escolas, postos de gasolina e centros de apoio ao turista;
- Parcerias com agências de turismo, escolas e hotéis urbanos para ofertar roteiros de um dia;
- Colaboração com influenciadores digitais regionais e jornalistas do setor.

#### • 8. Integração com Políticas Públicas Municipais

A sustentabilidade e o fortalecimento do turismo rural na RMS dependem da integração entre produtores, cooperativas e o poder público. É por meio dessa sinergia que os empreendimentos conseguem acessar recursos, participar de programas de incentivo e alinhar suas ações às diretrizes do planejamento territorial.

#### 8.1 Planejamento Turístico Municipal

Cada município da RMS possui ou está desenvolvendo seu Plano Diretor de Turismo (PDTur) ou Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS). É essencial que os empreendedores conheçam esses documentos, pois eles definem zonas prioritárias para investimento, ações de infraestrutura e roteiros oficiais de promoção turística.



## 8.2 Articulação com Secretarias e Conselhos

A articulação com órgãos públicos locais amplia o acesso a capacitações, obras de infraestrutura e programas de crédito. Ações práticas:

- Participar ativamente dos Conselhos Municipais de Turismo (COMTUR);
- Solicitar inclusão da propriedade nos roteiros turísticos promovidos pela Secretaria Municipal;
- Apresentar propostas de eventos ou oficinas para calendários oficiais;
- Solicitar melhorias de infraestrutura por meio dos canais formais (ex: iluminação, acesso, sinalização turística).

## 8.3 Captação de Recursos e Editais

Diversos editais e programas de fomento podem ser acessados por cooperativas, empreendimentos ou associações. Fontes de financiamento:

- Programa Nacional de Turismo Rural – Ministério do Turismo: apoio para estruturação de atrativos e capacitação;
- PROAC ICMS – Governo de São Paulo: patrocínio a projetos culturais e de turismo com contrapartida de empresas;
- SEBRAE e SENAR: linhas de crédito orientado, consultorias e cursos gratuitos;
- Consórcios Intermunicipais: podem apresentar projetos integrados com maior chance de captação.

Checklist para participação em editais:

- Ter CNPJ ativo e regularizado;
- Estar cadastrado no Cadastur;
- Possuir projeto com objetivos, metas e orçamento claros;
- Incluir ações de impacto social e sustentabilidade;
- Apresentar cartas de apoio ou parcerias (cooperativas, associações, COMTUR).



## • 9. Avaliação e Monitoramento da Satisfação do Turista

A qualidade da experiência turística depende não apenas da infraestrutura e dos atrativos, mas também da percepção do visitante. Por isso, ao adotar práticas de avaliação e monitoramento da satisfação dos turistas, os empreendimentos de turismo rural podem melhorar processos e solucionar problemas antes que afetem seu funcionamento. Essa prática permite entender se o que está sendo oferecido realmente agrada e atende às expectativas, além de fortalecer o relacionamento com o visitante, mostrando que a opinião dele é valorizada. Quando bem feita, a avaliação ajuda a evitar reclamações futuras, melhora a qualidade dos serviços e contribui para que os turistas queiram voltar e ainda indiquem o local para outras pessoas.

### 9.1 Ferramentas Simples de Avaliação

Recomenda-se o uso de ferramentas de fácil aplicação, tais como:

- Formulários impressos entregues ao final da visita.
- Pesquisa digital via QR Code ou aplicativos gratuitos (Google Forms, SurveyMonkey).
- Caixas de sugestões em locais visíveis.
- Os formulários devem conter perguntas objetivas e espaço para comentários, abordando: Acolhimento e atendimento; Qualidade da infraestrutura; Experiência vivenciada; Sugestões para melhoria.

### 9.2 Utilização dos Resultados

O feedback deve ser analisado periodicamente, orientando decisões como:

- Ajustes na oferta de produtos.
- Melhorias na infraestrutura.
- Capacitações específicas para atendimento.

Exemplo: Um produtor, ao perceber nas avaliações que a trilha oferecida era considerada difícil, ajustou o percurso e passou a receber famílias com crianças, o que pode aumentar a visitação em 30%.



#### • 10. Turismo como Estratégia de Sucessão e Diversificação Familiar

Em muitas propriedades rurais, a sucessão familiar é um desafio, ou seja, a continuidade das atividades por parte dos filhos e outros membros da família. Nem sempre os jovens querem seguir na agricultura tradicional. O turismo rural surge, então, como uma excelente alternativa para que eles permaneçam na propriedade, mas atuando em outras funções e garantindo a continuidade do negócio da família.

Além disso, o turismo permite diversificar as fontes de renda, tornando a propriedade menos dependente de uma única atividade e mais resistente a crises. A diversificação também valoriza as habilidades e interesses individuais de cada membro da família, fortalecendo o vínculo com a terra e estimulando o desenvolvimento de novos conhecimentos.

#### • 11. Tecnologias Simples e Gratuitas para Qualificar a Experiência Turística

Atualmente, diversas ferramentas gratuitas e de fácil uso podem ajudar muito quem trabalha com turismo rural. Essas tecnologias permitem melhorar a comunicação com os turistas, organizar reservas, receber pagamentos de forma mais segura e até enriquecer a experiência durante a visita. Não é preciso ter grandes conhecimentos de informática ou fazer investimentos caros: com o celular e a internet já é possível implementar muitas dessas soluções. Assim, a propriedade fica mais bem preparada para atender os visitantes, atrair novos públicos e se destacar no mercado.

##### • Divulgação e Comunicação

- Criação de perfil no Google Meu Negócio, Instagram e Facebook.
- Uso de WhatsApp Business para atendimento e reservas.
- Aplicativos de design (Canva) para produzir material promocional.

##### Gestão de Reservas e Pagamentos

- Formulários de agendamento via Google Forms.
- Pagamento digital por Pix ou aplicativos como Mercado Pago.



## • 12. Gestão de Riscos e Segurança no Turismo Rural

Receber visitantes em propriedades rurais é uma oportunidade de gerar renda, mas também traz responsabilidades. Garantir a segurança dos turistas, da equipe e do próprio ambiente é fundamental para evitar acidentes e problemas que podem prejudicar a reputação do negócio. Por isso, é importante conhecer os riscos que existem na propriedade, preparar medidas de prevenção e estar sempre atento para agir com rapidez em caso de emergência. Além de proteger as pessoas, esse cuidado demonstra profissionalismo e compromisso, fatores que transmitem confiança ao turista e aumentam as chances deste recomendar a experiência para outros.

### Identificação de Riscos

- Levantar potenciais riscos: animais, terrenos escorregadios, rios.
- Sinalizar claramente as áreas perigosas.

### Ações Preventivas

- Capacitação em primeiros socorros para todos os envolvidos.
- Manutenção periódica de trilhas, pontes e equipamentos.
- Definição de limites para circulação de visitantes.

### Procedimentos em Caso de Emergência

- Disponibilizar kits de primeiros socorros.
- Ter contato rápido com serviços de emergência locais.
- Orientar os visitantes sobre medidas de segurança.

## • 13. Turismo Rural Gastronômico como Produto Estratégico

A gastronomia é um dos elementos que mais encantam o turista rural. Comer bem, experimentar sabores típicos e conhecer a origem dos alimentos são experiências que tornam a visita ainda mais memorável. Por isso, oferecer produtos gastronômicos pode ser uma ótima estratégia para atrair mais visitantes e aumentar a renda da propriedade.



Mas, além de preparar alimentos saborosos e atrativos, é fundamental garantir a segurança alimentar, evitando riscos à saúde dos turistas. Boas práticas de higiene, organização da cozinha e respeito às normas sanitárias são indispensáveis para que o turismo gastronômico seja uma fonte de orgulho e sucesso. Desenvolvimento de Produtos Gastronômicos:

- Oferta de refeições típicas com ingredientes locais.
- Oficinas de culinária tradicional, como produção de pães e queijos.

### 13.1 Segurança Alimentar

Certificações como o Selo de Inspeção Municipal (SIM) agregam valor aos produtos e garantem confiança aos visitantes. Outros exemplos são:

- Cumprimento das boas práticas de manipulação de alimentos, conforme orientações da Vigilância Sanitária.
- Manutenção da higiene de ambientes, utensílios e equipamentos.
- Uso de água potável e controle do armazenamento dos alimentos.

### • 14. Turismo Rural Pedagógico e Científico

O turismo rural não se limita ao lazer e ao descanso. Ele pode também ser uma importante ferramenta educativa, recebendo escolas, grupos de estudantes e pesquisadores. Assim, além de gerar renda, a propriedade contribui para a formação de crianças, jovens e profissionais, valorizando o conhecimento sobre o meio rural, o meio ambiente e as tradições locais. Essa modalidade de turismo amplia as possibilidades de uso da propriedade e fortalece sua imagem como espaço de aprendizado e conservação. Além disso, promove o contato das novas gerações com a vida no campo, despertando respeito e interesse por essa realidade.

Turismo Pedagógico:

- Recepção de escolas e grupos para atividades educativas sobre produção agrícola, meio ambiente e cultura local.
- Criação de roteiros com atividades práticas, como plantio, colheita ou oficinas de reciclagem.





#### Turismo Científico:

- Parcerias com universidades para desenvolvimento de pesquisas e atividades de campo.
- Disponibilização da propriedade para inventários da fauna, flora ou estudos de solo e água.

#### • 15. Gestão de Fluxos Turísticos e Capacidade de Carga

Quando se trata de turismo rural, é fundamental garantir que a quantidade de visitantes seja compatível com a capacidade da propriedade. Receber mais pessoas do que o espaço suporta pode causar desconforto, prejudicar o ambiente natural e comprometer a qualidade do atendimento. Por isso, é importante planejar o fluxo de turistas, definindo um limite adequado de visitantes por dia e criando formas organizadas para agendar e controlar essas visitas. Assim, é possível oferecer uma experiência mais segura, confortável e sustentável, preservando o local para o futuro e garantindo a satisfação de todos.

#### Definição da Capacidade de Carga:

- Avaliar a infraestrutura disponível: banheiros, área de estacionamento, trilhas.
- Estabelecer o número máximo de visitantes por dia, considerando a preservação do espaço e o conforto dos turistas.

#### Ferramentas de Controle:

- Sistema de agendamento prévio via WhatsApp ou formulários online.
- Sinalização com orientações claras sobre circulação e permanência.

#### Monitoramento Contínuo:

- Observar os efeitos da visitação sobre o meio ambiente e a comunidade.
- Ajustar a capacidade e as atividades conforme necessidade.



## • 16. Referências

### *Publicações Técnicas e Institucionais:*

SENAR. *Turismo Rural: Legislação e Gestão de Empreendimentos*. Brasília: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, 2020.

OTURESP. *Relatório Diagnóstico do Turismo na Região Metropolitana de Sorocaba*. Sorocaba: UFSCar, 2024.

PROJETO COOPERA RURAL TUR. *Estruturação do Projeto e Produtos*. Sorocaba: Observatório de Turismo do Estado de São Paulo (OTURESP), 2025.

SEBRAE. *Manual de Atendimento ao Cliente para Empreendimentos Rurais*. São Paulo: SEBRAE-SP, 2023.

EMBRATUR. *Turismo e Sustentabilidade: Boas Práticas no Meio Rural*. Brasília: Embratur, 2022.

### *Legislação e Normativas:*

BRASIL. Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. *Institui a Política Nacional de Turismo*.

BRASIL. Decreto nº 7.381, de 2 de dezembro de 2010. *Regulamenta a Política Nacional de Turismo*.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Lei Estadual nº 15.442/2014 – ICMS Turístico – PROAC.

MAPA. Instrução Normativa nº 30/2001 – Boas Práticas Agropecuárias.

### *Referências Acadêmicas:*

ALMEIDA, J. R.; MENDES, A. F. *Turismo Rural como Estratégia de Desenvolvimento Territorial*. *Revista Brasileira de Turismo*, v. 17, n. 3, 2022.

SANTOS, L. P. *Turismo e Cooperação: Estudos de Caso em Comunidades Rurais*. Dissertação (Mestrado). UFSCar, 2021.





OTURESP - Observatório de Turismo do Estado de São Paulo  
Rua Maria Cinto de Biaggi, 130 – Santa Rosália  
Sorocaba/SP - CEP: 18095-410  
Telefones: +55 15 3229.8867 - Coordenação  
+55 15 3229.8868 - Sala Técnica  
+55 15 3229 8868 - WhatsApp  
E-mail: [oturesp@ufscar.br](mailto:oturesp@ufscar.br)

